

RECONQUISTANDO ESPAÇO

Depois de uma década de crise, a carcinicultura brasileira dá sinais de recuperação e pode se beneficiar de um mau momento do setor na Ásia

O camarão cultivado já teve um papel de destaque na economia brasileira. Em 1998, chegou a representar 55% das exportações de pescado do País. Nessa época, o Brasil foi o maior exportador da espécie – de pequeno e médio porte – para os Estados Unidos, à frente de grandes produtores como China, Tailândia e Equador.

Na última década, a atividade enfrentou uma ação antidumping norte-americana, que travou esse mercado, também afetado pela desvalorização cambial. Em 2012, não houve exportação. Depois de dez anos de muitas dificuldades, a carcinicultura, que acabou se voltando totalmente para o mercado interno, mostra os primeiros sinais de recuperação, com tímidas exportações para a França e a Espanha.

A carcinicultura asiática enfrenta atualmente uma crise em decorrência de uma doença, a Síndrome da Mortalidade Súbita. “Já se projeta uma redução de 400 mil toneladas na produção do setor em 2013”, conta Itamar de Paiva da Rocha, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC). Segundo ele, esse cenário configura uma situação favorável para que o camarão cultivado no Brasil retorne ao mercado interacional, mais especificamente ao europeu.

Para Rocha, a principal causa das dificuldades que a atividade encontrou nos últimos dez anos é a falta de investimento. “Outros países enfrentaram a taxação dos EUA e a desvalorização cambial. Mas só nós fomos prejudicados por falta de incentivos por parte do governo, como os que foram dados para outros setores”, avalia.

A ABCC tem trabalhado para tentar ajudar os produtores em várias frentes. A formação e a informação é uma das principais delas. “Nós valorizamos a informação e oferecemos cursos sobre boas práticas de manejo para os produtores. Acreditamos que a qualificação é a nossa arma.”

O estado do Ceará é responsável por quase metade da produção nacional de camarão. Em 2011, respondeu por 35 mil das 75 mil toneladas produzidas em todo o País.



Foto: Arquivo ABCC

Itamar de Paiva da Rocha, presidente da ABCC, é engenheiro de pesca



CARCINICULTURA NO BRASIL EM 2011

Produção: **65,7** mil toneladas

Varição 2010/2011: **-5,4%**

Fonte: Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura 2011/MPA

De acordo com Cristiano Peixoto Maia, presidente da Associação de Criadores de Camarão do Ceará (ACCC), o estado possui 6.800 produtores, sendo 70% de micro e pequeno porte, 20% de médio porte e apenas 10% de grande porte; e a atividade gera 20 mil empregos diretos.

Segundo dados da ACCC, a produção do estado cresceu de 20 mil toneladas em 2010 para 35 mil toneladas em 2012 e a expectativa para o ano de 2013 é de 40 mil toneladas. "Temos um projeto com o governo do estado para dobrar a produção de 40 mil para 80 mil toneladas em cinco anos", informa Maia. A expectativa é aumentar a produtividade em 50% e inserir no mercado 50% a mais de novos produtores.

► por Daniele Martins

► RECONQUERING SPACE

FARMED SHRIMPS had already had an important role in the Brazilian economy. In 1998, it represented 55% of fishing exports in the country. At that time, Brazil was the greatest exporter of shrimps – small and medium size – to the USA followed by China, Thailand and Ecuador.

However, the activity suffered an antidumping action by the USA this last decade which stuck this market that was also affected by rate depreciation. In 2012, there was no export. After ten difficult years, shrimp farming, which had totally turned to the internal market, shows its first steps with timid exportations to France and Spain.

Asian shrimp farming is facing its crises due to a disease, the Sudden Death Syndrome. "We already projected a production decline of 400 thousand tons in 2013", says Ilamar de Paiva Rocha, president of the Brazilian Association of Shrimp Farmers (ABCC). According to him, this scenario shows a favourable situation for farmed shrimps in Brazil to return to the international market, especially to the European one.

ABCC has worked with several fronts to help farmers. Training and information are the main ones. "We appreciate information and offer courses about handling practices for the farmers. We believe that qualification is our weapon." ◀